

## ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA À GESTANTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

**Bruna Kelly Faria Pereira<sup>1</sup>**

**Carolina Silva do Carmo<sup>1</sup>**

**Bruna Magalhães<sup>1</sup>**

**Marco Túlio Fialho Fagundes<sup>1</sup>**

**Grazielle Brandão Coelho<sup>2</sup>**

**Fernanda Cristina Ferrari<sup>3</sup>**

[professorafernandaferrari@gmail.com](mailto:professorafernandaferrari@gmail.com)

**Área de conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Palavras-Chave:** Assistência Farmacêutica na gestação; gestação de alto risco; pressão arterial; pré-eclâmpsia.

### INTRODUÇÃO

A gestação é o período em que o feto vai se formando e se desenvolvendo, e geralmente no primeiro trimestre de gravidez ocorrem as modificações mais importantes no organismo da mulher, onde forma-se o corpo do embrião e membranas que são indispensáveis no desenvolvimento do feto. Devido a estas mudanças fisiológicas na gestante, podem surgir doenças preexistentes, como a hipertensão arterial, visto que, o sistema cardiovascular sofre modificações que visam melhorar o aporte de oxigênio e nutrientes para o feto. Assim, devido a estes fatores, deve-se fazer o pré-natal e acompanhar a gravidez desde o começo, para que se possa verificar possíveis doenças, como a hipertensão e realizar medidas para minimizar estes riscos (SOUSA *et al.*, 2020). A hipertensão arterial é um grande fator de risco para o surgimento de doenças cardiovasculares, com alto índice de mortalidade materna, e é uma grave complicação durante a gravidez, exigindo uma atenção maior da gestante para se obter uma gravidez saudável. As gestantes que manifestam hipertensão arterial durante a gravidez, e também após seis semanas de darem a luz, correm um grave risco, de desenvolver uma hipertensão arterial crônica. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 10% das mulheres grávidas sofrem hipertensão arterial, tornando-se um grande risco para a saúde da mulher, e também do feto (SANTOS & CAPOBIANCO, 2019). A assistência farmacêutica é um serviço relevante para a promoção do uso racional de medicamentos e sucesso farmacoterapêutico (RODRIGUES, 2019). Em razão dos possíveis riscos materno-fetais associados à medicamentos, é de grande importância a Atenção Farmacêutica,

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Farmácia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Medicina, Farmacêutica e Especialista em Docência do Ensino Superior (UNIVÉRTIX), Mestre em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Professora do curso de Farmácia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>3</sup>Farmacêutica, Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Professora dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária e Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

já que doenças pré-existent e condições durante este período, que requerem a medicalização, como hipertensão arterial, e que apresentam grande relevância na saúde pública brasileira em virtude da incidência que exibem e das complicações que podem provocar, consiste em cenários oportunos para o acompanhamento farmacêutico visando auxiliar a adesão ao tratamento e promoção de saúde (OLIVEIRA, 2017). Desta forma, é importante pesquisar quais fatores epidemiológicos contribuem para o surgimento da HAS em gestantes, e o objetivo deste trabalho foi realizar uma breve revisão bibliográfica sobre a assistência farmacêutica à gestante com hipertensão arterial.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual foram utilizados artigos pesquisados em março de 2021 nas plataformas de busca Google Acadêmico e Scielo. Foram incluídas referências bibliográficas entre os anos de 2017 a 2021. Os descritores utilizados foram: Assistência Farmacêutica na gestação; gestação de alto risco; pressão arterial; pré-eclâmpsia.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Uma pesquisa feita em um ambulatório de pré-natal de alto risco, no Hospital público da cidade de São Paulo, nota-se que 43% das gestantes tinham hipertensão crônica, 33,3% apresentaram hipertensão com até 20 semanas de gestação e 23,7% após a 20ª semana. Destas mulheres, 62,3% tinham idade entre 18 e 35 anos e 78,1% tinham antecedente familiar com hipertensão arterial (SOUSA *et al.*, 2020). Sendo um impasse de grande relevância na saúde pública e na saúde da mulher, pelo alto percentual de incidência no Brasil e no mundo, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) afeta gestantes de todas as idades e é a maior causa de morte materna em obstetrícia. As possíveis complicações são principalmente abortamento, parto prematuro, restrição do crescimento fetal, descolamento da placenta e afecções em órgãos vitais após o nascimento. Em casos mais graves pode ocorrer síndromes de elevado risco para a vida materna, quando a doença evolui para pré-eclâmpsia, eclâmpsia ou síndrome hemólise, elevação de enzimas hepáticas e baixa contagem de plaquetas (SOUSA *et al.*, 2020). A assistência Farmacêutica pode ser entendida como um conjunto de ações para a promoção, proteção e recuperação da saúde do paciente, relacionada a ações para o melhor tratamento farmacológico, disponibilizando o acesso e a utilização do medicamento de forma correta, para beneficiar o paciente. Os tratamentos para gestantes hipertensas são os não farmacológicos e farmacológicos. Os não farmacológicos tratam de cessar o consumo de álcool e tabaco, evitar o consumo de cafeína e diminuir as atividades físicas. Já o farmacológico requer o uso de anti-hipertensivos (RODRIGUES *et al.*, 2018). Dentre as classes dos anti-hipertensivos, pode-se destacar os bloqueadores de canais de cálcio, depressores da atividade adrenérgica e os diuréticos. Os medicamentos selecionados devem possuir estudos comprovados e segurança e devem fazer o uso de dose mínima (RODRIGUES *et al.*, 2018). Quando a gestante se propõe a se automedicar, submete o organismo dela e do feto a efeitos adversos, sendo que o feto

responde ao fármaco de maneira diferente do organismo da mãe, podendo ocorrer sérios danos a sua saúde, levando a uma toxicidade fetal que pode resultar em óbito (OLIVEIRA, 2017). Nota-se que profissional farmacêutico é imprescindível no momento de adesão ao medicamento, pois possui conhecimento aprofundado sobre medicamentos e assim gera uma farmacoterapia de qualidade e promove o uso racional. A atenção farmacêutica no setor público e privado devem dar apoio para as gestantes, criar e manter modelos e práticas socioeducativas na sociedade em geral, promovendo o uso racional de medicamentos em um período considerado delicado e complexo na medicina avançada (RODRIGUES *et al.*, 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atenção farmacêutica é de grande relevância para gestantes hipertensas, pois essa condição torna a mãe e o feto propícios a terem grandes complicações que comprometem significativamente a saúde e a vida. O tratamento farmacológico deve ser avaliado cautelosamente por um profissional médico e farmacêutico, sendo minucioso e eficaz, para não causar risco ao feto e a gestante, e assim, assegurar o uso correto, seguro e eficaz. O farmacêutico é o profissional mais capacitado para orientar e contribuir na promoção do uso seguro e racional de medicamentos.

### **REFERÊNCIAS**

OLIVEIRA, Alana Costa de. A importância da Atenção Farmacêutica na Prevenção da automedicação em mulheres no Período gestacional. **Revista Especialize On-Line IPOG**, Goiânia, ano 8, v. 1, n. 14, p. 1-13, dez. 2017.

RODRIGUES, Aline de Souza *et al.* Assistência farmacêutica no âmbito de cuidado a gestantes com hipertensão arterial. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. edesp., p. 540-546, maio/jun. 2018.

RODRIGUES, Roberta Meira Leite. **O papel do farmacêutico na assistência farmacêutica com ênfase na orientação quanto ao uso racional de medicamentos**. Orientador: Thiago José Matos Rocha, 2019. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Farmácia Hospitalar) - Centro Universitário Cesmac, Maceió/AL, 2019.

SANTOS, Monique Jesus; CAPOBIANCO, Marcela Petrolini. Hipertensão gestacional. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2019.

SOUSA, Marilda Gonçalves de *et al.* Epidemiologia da hipertensão arterial em gestantes. **Einstein**, São Paulo, v. 18, p. 1-7, 2020.